

MOMENTO *feminino*

UM JORNAL PARA O SEU LAR



A.C.

Castro Alves, poeta dos escravos, cantor da liberdade

1.000 Assinaturas



Amiga:
Venha trabalhar pelo nosso jornal tomando parte numa campanha diferente. Naturalmente você está pensando que precisa angariar mil assinantes para receber um prêmio. Não. Não é assim o nosso concurso. Queremos que um grande número de amigos tome parte nessa competição. Quanto maior for o nosso número de concorrentes, mais facilmente o prêmio poderá ser conquistado. Esse prêmio é um bellissimo rádio Assim, se 500 pessoas trabalharem, uma dessas pessoas poderá vencer levando o prêmio com um número insignificante de assinantes. A nossa exigência é que a cota seja coberta até 31 de julho. Que momento Feminino tenha mais 1.000 assi-

nantes na data fixada.

Daremos exemplos práticos: Você arranjou 100 assinantes, Vejamos com o prêmio poderia ser seu.

Cada uma 60 assinaturas perfazendo um total de 300 assinantes. 10, da mesma forma conseguiram um total de 400; 8, igualmente, 120 e por fim 20, arranjaram 80.

Escreva um bilhete assim para a nossa redação:

SRA. GERENTE

Peço uma assinatura de MOMENTO

FEMININO para (nome)

.....

..... (enderço)

..... (cidade)

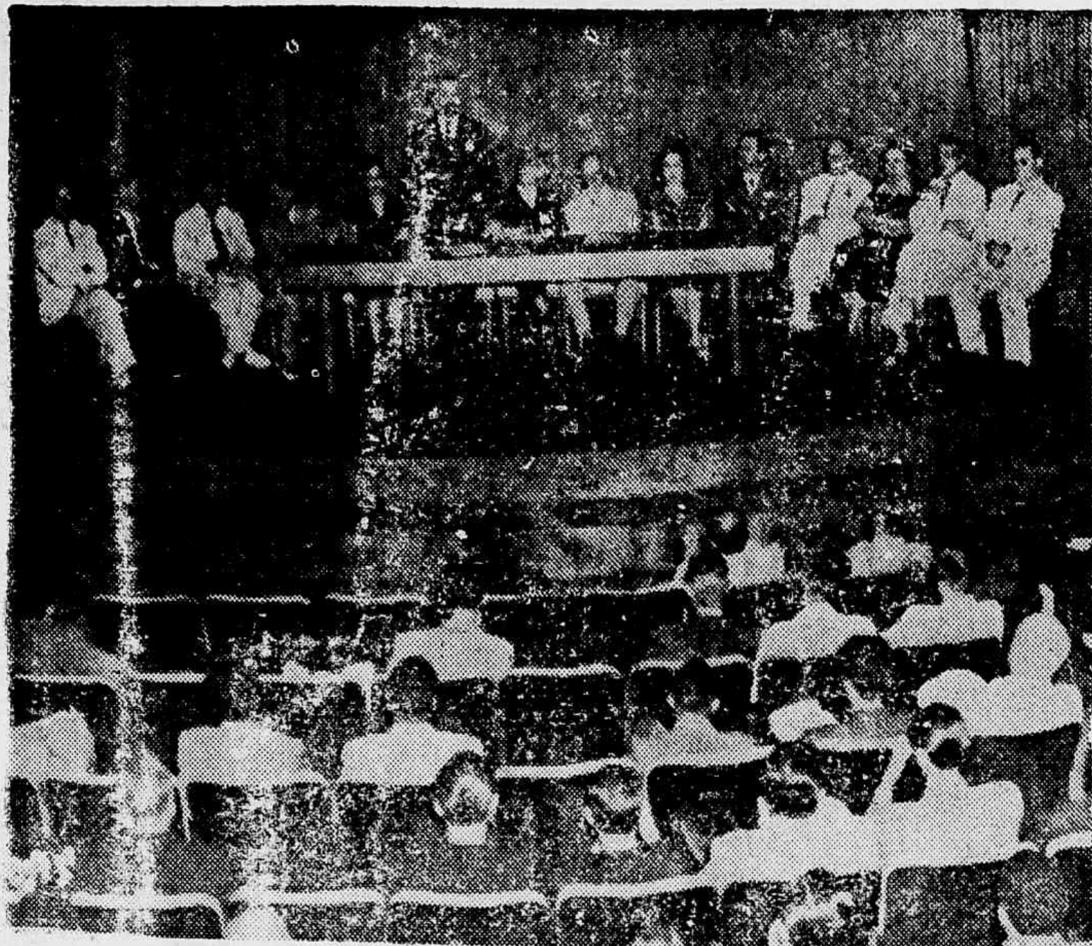
..... (Estado)

Meu nome

Endereço

Assinatura

Incluso, Cr\$ 12,00, Cr\$ 22,00 ou Cr\$ 40,00 .



Em 8 de março a Associação dos Amigos do Povo Paraguaio, homenageou aquele povo heróico. Um aspecto da solenidade na A. B. I.

Irene Joliot Curie e os Estados Unidos

Irene Joliot Curie é uma cientista francesa, prêmio Nobel de Química e membro do Comissariado de Energia Atômica na França. Filha de madame Curie, a descobridora do rádio e mulher de um dos mais amados discípulos de sua mãe, o cientista Joliot Curie, o nome de Irene não é só conhecido no terreno da ciência como também no da política, pois Irene Joliot Curie é uma democrata fervorosa, uma lutadora de primeira linha. Seu nome destaca-se nos estudos da física nuclear e na luta acérrima do povo francês em defesa das conquistas democráticas, da liberdade e da independência não só da França como de todo o mundo.

Irene foi convidada pelo Comité de refugiados antifascistas dos Estados Unidos para fazer aí uma série de conferências em favor dos refugiados espanhóis. Chegou ela à Nova York em 13 do corrente e como o Comité de Refugiados está na lista das organizações de "carater sub-

versivo" do governo Truman, foi presa pelos funcionários do Serviço de Imigração Norte Americano.

Posta em liberdade vinte e quatro horas depois, Irene declarou à imprensa:

"— Fui internad. pelos Serviços de Imigração de que estava restituída à liberdade, sob palavra.

Estou, portanto, autorizada a fazer nos Estados Unidos uma estação de 15 dias, como pretendia.

Não me surpreendeu muito minha detenção, pois os acontecimentos recentes deram impressão ao mundo de falta de liberdade total nos Estados Unidos.

Durante os quinze dias que passarei neste país, visitarei sete cidades, fazendo conferências para o recolhimento de fundos destinados aos refugiados espanhóis. Esses refugiados estão presentemente, esquecidos, e esse esquecimento tem redundado, muitas vezes, em favor da ajuda à Alemanha e outros países ex-fascistas..."

Se bem que tardiamente juntamos nossos protestos aos protestos mundiais contra mais essa arbitrariedade trumanesca.

ASSINE

MOMENTO
feminino

3 MESES . . . CR\$ 12,00

6 MESES . . . CR\$ 22,00

12 MESES . . . CR\$ 40,00

Pedidos para a Gerente

Luiza Regis Braz

Caixa Postal, 2013

RIO DE JANEIRO.



Enquanto prepara sua toilette Zézé vai pensando nas coisas que fará durante o dia. Está com o dia todo ocupado



Depois do "batente" ela encontra as amigas e vai contando a situação em que se encontram famílias e famílias desamparadas



Zézé visita d. Amélia que teve um bebê. Zézé leva-lhe dinheiro, alimento, flores, e um presentinho para o bebê. D. Amélia ficou muito contente



Zézé organizou seu grupo de ternura humana e vai ampliá-lo com novas amigas

A MULHER NOS 5 CONTINENTES

AMÉRICA



A sra. Henry A. Wallace (à direita) com a sra. Glen H. Taylor na recepção do "Comitê das Mulheres de Brooklyn pró Wallace" no Hotel São George

2.000 mulheres, em Brooklyn, ouvem a sra. Henry Wallace

O VOTO FEMININO VAI SER O MAIS IMPORTANTE NA HISTÓRIA, DIZ A SRA. WALLACE. ENCONTRO COM A SRA. TAYLOR

A Sra. Henry A. Wallace fez seu primeiro aparecimento em público, como mulher do candidato do Terceiro Partido à Presidência. Depois de aceitar um ramo de rosas numa reunião do "Comitê das Mulheres de Brooklyn pró Wallace", repetiu as palavras de seu marido dizendo que "o voto das mulheres vai desempenhar um papel mais importante nas eleições deste ano do que em qualquer outra campanha eleitoral na história dos E. U., porque elas querem paz para seus filhos e netos".

A Sra. Wallace e a Sra. Glen H. Taylor, esposa do Senador de Idaho, candidato à Vice-Presidente, encontraram-se pela primeira vez algumas horas antes da recepção dada em sua homenagem no Hotel São George, em Brooklyn. Anunciaram ambas às 2.000 mulheres que enchiam o grande salão que não participariam ativamente da campanha.

Trajando um vestido preto, a Sra. Wallace cumprimentou pessoalmente centenas de mulheres.

Enquanto a Sra. Taylor, num costume de xadrez, salientou a importância de um Terceiro Partido como sendo "mais saudável" para os E. U." Acrescentou ainda que os encargos domésticos com três crianças pequenas não lhe deixam tempo para preparar discursos.

Um apêlo em favor de fundos para a campanha levantou mais de 5.000 dólares, dentro de meia hora. Muitas das senhoras presentes contribuíram como representantes dos "Cidadãos Progressistas da América", "Partido Trabalhista Americano" e muitas outras organizações.

A Sra. Elinor S. Ginhel, presidente do "National Women for Wallace" insistiu para que todas contribuíssem com um pouco de seu tempo e energia assim como dinheiro para a campanha. Disse-lhes ainda "se vocês usarem suas cabeças ao mesmo tempo que seus corações, três entre cada cinco mulheres que forem às urnas em Novembro próximo, votarão em Wallace".

Ataques à política de Truman e dos candidatos Republicanos foram feitas pela Sra. Lee Pressman, ex-conselheira do Congresso das Organizações Industriais (C. I.O.); pela Sra. Ada B. Jackson e Sra. Frances Silverman, da A.L.P. A sessão foi presidida pela Sra. Samuel Nervburger, presidente do Comitê de Brooklyn.

ÍNDIA

Segundo informações recebidas pela Federação Democrática Internacional de Mulheres, a situação das mulheres e crianças na Índia é dramática. Ainda que esse país possua enormes riquezas naturais — é o primeiro na produção da cana de açúcar e o segundo na de algodão e arroz — aí a fome é permanente. Em 1943 morreram de fome em Bengala 3 milhões e meio de pessoas. Morrem por ano uma média de ... 150.000 mulheres de febre puerperal. As crianças trabalham desde 4 ou 5 anos de idade. 97,5% das mulheres da Índia são analfabetas e a mão de obra feminina na produção do arroz eleva-se a 80%; na indústria têxtil de 55% e nas outras indústrias 65%.

IUGOSLÁVIA

Realizou-se o segundo congresso da F.A.M.Y. com a presença de 800 delegadas das 6 repúblicas federadas. Dez delegações estrangeiras assistiram o Congresso. A palavra de ordem do Congresso foi a de unir todos os

povos da Jugoslávia num mesmo ímpeto construtivo: "Todas as forças para a realização do plano de cinco anos".

GRÉCIA

Sophulis e Tsaldaris, governadores norte-americanos da Grécia mandaram fechar a sede da Federação Democrática Internacional de Mulheres em Atenas. Apesar das ameaças as mulheres gregas continuam seu trabalho e não se deixam esmagar pelo terror

ALBANIA

Num balanço das atividades femininas no ano de 1947, dizem as mulheres da Albânia: "No decorrer deste ano a União das Mulheres Albanesas prestou uma excelente contribuição para a realização do plano do Estado. 275.000 mulheres participaram dos trabalhos da semeadura de primavera e na luta contra os gafanhotos dando 995.000 horas de trabalho gratuito. Mais de ... 116.460 mulheres participaram da recuperação de materiais de construção e transporte e uma brigada de 250 mulheres voluntárias trabalhou durante três meses consecutivos na construção da estrada de ferro da juventude. Na ordem de educação política e cultural, as mulheres organizaram 21.000 conferências e foram alfabetizadas 19.000 mulheres.

HUNGRIA

É surpreendente o trabalho da mulher húngara, que em apenas dois anos de organização em sua Federação Democrática Feminina já espalhou por todo o país, suas sucursais. Só em Budapeste já organizaram 60 crèches. Escolas noturnas para operários estão espalhadas. Equiparam e dispersaram 25 carros com corpos médicos, dentistas, enfermeiras, comida e roupa. Esses carros percorrem o país oferecendo ensinamentos sobre saúde, tratamento médico, auxílio sobre problemas domésticos, leitura, cursos sobre política. Trabalham incessantemente no presente e têm grandes planos para o futuro. Seus lares ainda não foram completamente reconstruídos, seus filhos continuam sub-alimentados, seus maridos, irmãos, pais, não voltaram ainda dos vários

campos de concentração ou foram mortos. É fácil compreender porque planejam o futuro sem querer falar em guerra.

POLÔNIA

Pela primeira vez na história da justiça polonesa uma senhora foi nomeada juiz do Tribunal Supremo. Trata-se da senhora Zofia Gawronska Wasilkowska.

ITÁLIA

Aos gritos de "Abaixo a Bomba Atômica" e "Queremos a paz", 30.000 mulheres desfilarão pelas ruas de Roma, numa manifestação contra a guerra.

As manifestantes, procedentes de diversas regiões da Itália, representavam as organizações femininas agrupadas na organização denominada "Côrte da Paz".

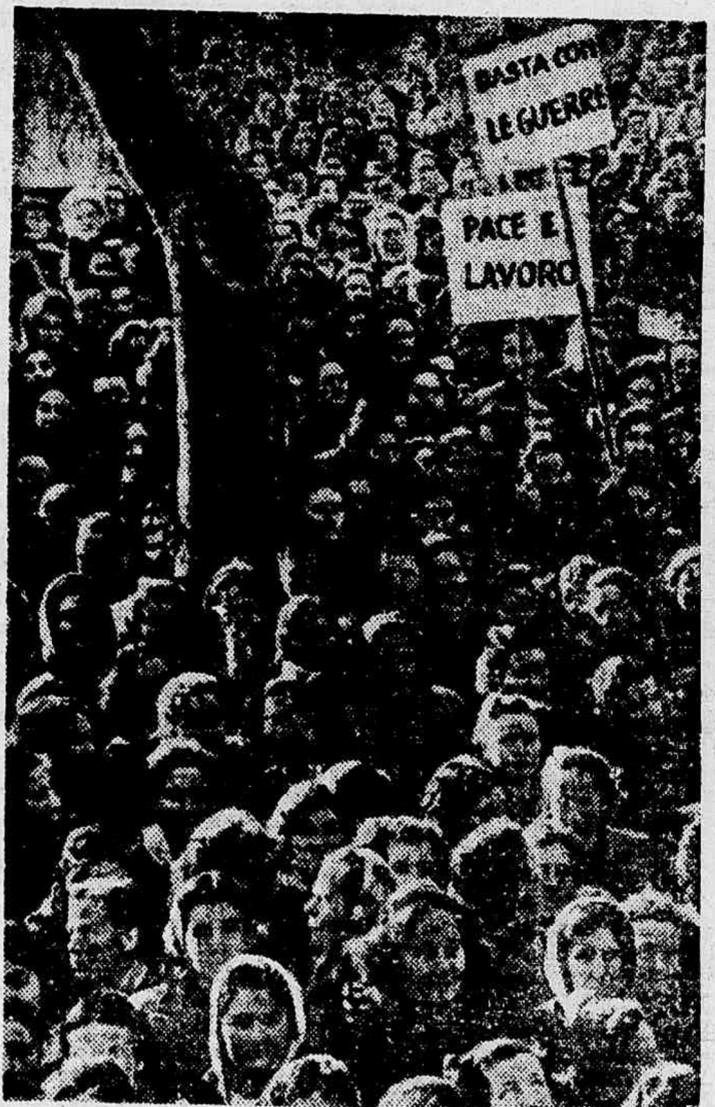
Antes de iniciar o desfile, diversas oradoras pronunciaram discursos a favor do desarmamento universal e a eliminação da bomba atômica. Entre as oradoras figuravam Irene Joliot Curie, filha da famosa cientista Marie Curie.

Uma delegação feminina e Pierre Curie.

entregou ao presidente da República, Eurico di Nicola, um pergaminho dedicado a paz, com as assinaturas de dois milhões de mulheres.

O desfile terminou no túmulo do Soldado Desconhecido Italiano.

A União Feminina Italiana (UDI) representa um milhão de mulheres de todas as classes — operárias, camponesas, funcionárias e intelectuais. Politicamente, reúne todos os elementos de resistência anti-fascista. Desde a comunista Rita Montagnana, esposa de Palmiro Togliatti — que ficou famosa por suas 14 viagens clandestinas, durante a guerra, com informações militares para as forças de resistência no norte da Itália —, até a socialista Sra. Ferruccio Parri, esposa do comandante geral da organização do centro de resistência. Hoje estas mulheres dedicam-se principalmente aos problemas sociais consequentes da guerra: orfandade, alta de preços, especulação, mercado negro e igualdade de salários para igual trabalho. Estão determinadas a educar a nova geração dentro dos princípios democráticos anti-fascistas.



A luta das mulheres italianas. Um flagrante da grande passeata

Carestia

CONFESSARAM OS AÇOUGUEIROS

As donas de casa querem carne ao preço de Cr\$ 6,00 sem osso e sem racionamento — Os açougueiros pretendem novo aumento além dos Cr\$ 7,200 que cobram atualmente por graciosa concessão do Prefeito

Procurando esclarecer o problema da carne, a Comissão de Agricultura da Câmara Municipal organizou, na semana passada, uma viva "mesa-redonda", em que tomaram parte vereadores, açougueiros e donas de casa. Representando estas últimas, estiveram presentes, especialmente convidadas, as sras. Mary Emillie e Maria Torres, da União Feminina de Botafogo, e Nair Cunha, da União do Flamengo, Catete e Glória.

Contra o espírito de ganância dos comerciantes desonestos, e a confusão propositada dos que querem fazer complicado um problema simples, as três representantes femininas souberam, ao correr dos debates, lutar em defesa do povo.

Perguntamos a d. Mary Emillie:

— Qual a sua impressão da MESA REDONDA realizada no Conselho Municipal com os açougueiros?

— "Principalmente, respondeu-nos ela, impressionou-me o desdém com que os açougueiros confessaram vender carne de segunda pelo preço da primeira, e o que é pior, alegando assim o fazerem porque a lei os força a roubar. Que eles roubam todas as donas de casa o sabem. Mas de laram isto assim, sem o menor escrúpulo, e ainda explicando ser a lei que os força a roubar é algo de verdadeiramente espantoso.

— E o que conclui dessa declaração?

— "As donas de casa querem que a carne seja vendida a ... Cr\$ 6,00 (sem osso e sem racionamento). Se os açougueiros não podem, "conforme alegam", vendê-la por esse preço, nada temos a ver com isto. Eles, por sua vez, e que exijam dos seus fornecedores a baixa do produto por atacado. Que lucrem menos os intermediários — quase sempre estrangeiros que exploram tanto o criador como o consumidor.

— Como acha possível solucionar o problema?

— "É necessário, não resta dúvida, lutar organizadamente. As Uniãoes Femininas Contra a Carestia estão dando neste sentido um magnífico exemplo de organização. Atualmente, as Uniãoes Femininas de Botafogo, do Flamengo, Catete e Glória, de Ururupeiras e Aguas Fereças estão liderando uma "GRANDE CAMPANHA FEMININA CONTRA A CARESTIA DA VIDA", apoiada pelas demais Uniãoes Femininas do Distrito Federal e pelo Instituto Feminino de Serviço Construtivo. Que todas as donas de casa procurem a "União Feminina" do seu bairro para prestar o seu apoio. Penso que somente organizando o povo para defender conscientemente os seus interesses e os seus direitos, será possível deter a exploração sem limites da qual somos vítimas. Assim, seremos capazes de dar uma boa



lição nos que nos exploram, e fazermos respeitados os nossos direitos" — concluiu a nossa entrevistada.

Ficou provado que os açougueiros vendem a carne de segunda pelo preço da primeira e pelo representante deles falou o sr. Geraldo Rocha Duarte, que confessou a roubalheira na venda da carne, procurando, embora, justificá-la, dizendo também, ironicamente, que não foram eles açougueiros, que pediram o último aumento e sim o sr. prefeito.

Os srs. vereadores rebateram as pretensões de novo aumento que pleiteam os açougueiros e até se pronunciaram pela nacionalização dos frigoríficos.

As Uniãoes Femininas, mostram, assim, sua decisão na luta contra a carestia e esperam o apoio cada vez mais crescente de todas as famílias cariocas, nessa batalha da carne, que dia a dia vai tomando vulto.

FEIJÃO: 150% MAIS CARO EM 2 MESES

No princípio deste ano ainda se podia comprar o feijão preto a Cr\$ 2,60 o quilo. Aí, sumiu completamente do comércio. Os negociantes desonestos, especulando com a fome do povo, esconderam o gênero, para forçar a alta.

A manobra deles contou com o beneplácito das autoridades, que, de certo ponto em diante, em vista de não haver mais feijão na praça "liberaram" o preço do produto, colocando-o livre de tabelas.

De Cr\$ 2,60 o feijão preto resurgiu a Cr\$ 4,50 o quilo. Uma semana depois, só se achava a Cr\$ 5,00. Daí, a Cr\$ 5,50 e, logo em seguida, Cr\$ 6,00. Agora, na maior parte dos lugares, só aparece a Cr\$ 7,00. Os ladrões do povo, segundo tudo indica, querem elevar o preço até mesmo 10 cruzeiros.

Até quando aturaremos esta pouca vergonha?

A DANÇA DAS COMISSÕES

Sem prestígio a Comissão Central de Preços, servindo sempre aos tubarões, que fez o governo? Por acaso dissolvetu-a, reformou-

a ao menos, mudou seus responsáveis? Não. Todos esses recursos já foram tentados de outras vezes. E não deram resultado.

Desta vez, ao lado da Comissão Central, o governo resolveu criar uma Comissão Interministerial de Preços.

Deverá esta último apresentar um plano para combater a carestia. Afinal, mais um ou menos um planzinho inócuo não perturbará a tranquilidade dos tubarões. Principalmente quando

os autores são seus próprios sócios no esfomeamento do povo.

Do órgão recém-criado participarão representantes dos ministros da Justiça, Trabalho, Agricultura, Fazenda, um elemento da própria C. C. P., além de outras pessoas pouco discriminadas. Eis aí pronta para funcionar, a invenção genial.

Anteriormente, tivemos a Coordenação. Depois a Comissão de Abastecimento. A seguir a Comissão Central de Preços, onde

foi adotado o sistema de mudança sucessiva dos responsáveis, sempre que surgia um abacaxi. Assim, após a negociata do café e da banha foi o sr. Morvan de Figueiredo, substituído pelo sr. Mário Gomes. Este safu devido ao caso da carne.

Apesar de tantas comissões e mudança de responsáveis, os preços jamais pararam na sua marcha ascendente. Não é com isso que vão parar. O povo já sabe com quantos paus se faz uma canoa.

Instituto Feminino de Serviço Construtivo

A grande campanha contra a carestia, na qual estão empenhadas as organizações femininas do Distrito Federal, cada vez mais se aprofunda em todos os bairros, pois é uma campanha realmente sentida pelas mulheres de todas as classes sociais.

Para debater o prosseguimento desta campanha foi que, segunda feira última, na sede do Instituto Feminino de Serviço Construtivo, a convite desta associação, estiveram reunidas mulheres de diversas organizações femininas, onde, após um debate dos trabalhos realizados, por unanimidade chegou-se a conclusão de que a luta contra a carestia deveria continuar cada vez mais forte, até que fossem barrados os sucessivos aumentos nos preços dos gêneros e das utilidades.

Dos trabalhos a serem realizados, foi deliberado que pós a Semana Santa, todas as organizações deveriam se lançar na campanha das visitas às donas de casa, onde elas se encontram nas suas

casas, nas filas, nas feiras e mercadinhos, realizando enquetes e convidando-as a ingressar na organização feminina do bairro, a fim de reforçar a campanha contra a carestia. Também foi decidido que fossem programadas palestras e conferências esclarecedoras sobre os problemas da carne, do leite, da habitação, para que as mulheres compreendessem melhor quem são os verdadeiros culpados pelo vertiginoso aumento dos preços e assim lutassem mais decididamente por uma situação melhor para suas famílias e seus filhos.

UMA EXPOSIÇÃO ORIGINAL

Ainda sobre a campanha contra a carestia, foi proposto nesta assembléia e aceito com entusiasmo, que as mulheres através de suas organizações realizassem uma exposição demonstrativa constantes aumentos dos gêneros, através de "stands" pelos quais ficariam responsáveis as organizações de cada bairro. Esta exposição será franqueada ao público para que

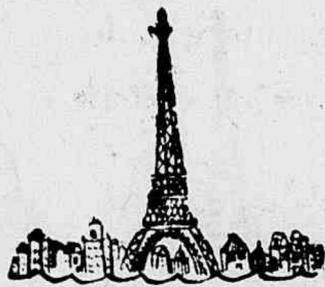
todos vejam e sintam mais de perto a necessidade de se entrosar na patriótica campanha contra a carestia, iniciada pelas donas de casa. Por exemplo, a União Feminina de Botafogo, ficará com um "stand" onde mostrará o problema da carne. A União Feminina de Flamengo, exporá o caso da habitação, a do Cajú, o problema do tecido, e assim por diante. Muitas foram as sugestões das mulheres presentes, diante da originalidade da idéia, e cada qual queria que sua associação ficasse com um gênero para expor. "Eu quero o caso do pão", dizia uma; "eu quero o caso dos barracos", etc. etc.

Para os trabalhos da exposição foram tiradas várias comissões de trabalho — de escolha do local, propaganda, etc. e foi escolhido o dia 24 de abril para a inauguração da mesma.

Espera o Instituto F. S. Construtivo o apoio de todas as organizações femininas do D. Federal para o bom êxito desta original exposição.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PARIS

GALERIA DO BRASIL



Os trabalhos do Brasil serão expostos na grande exposição internacional, que a Federação Democrática Internacional de Mulheres levará a efeito no próximo mês de abril. Recebemos o apelo das amigas da França e atendemos. A vida brasileira, o trabalho de nossas irmãs estarão lá expostos para conhecimento do mundo. É uma exposição popular. E de tudo o que possuímos, mandaremos, desde o que temos de mais elevado, até a nossa indústria incipiente.

O Instituto Feminino de Serviço Construtivo enviou circulares a todos os Estados e a particulares, solicitando colaboração para esse empreendimento da Federação. O apelo foi atendido e as coisas

começam a chegar de toda parte, tal como pedimos. Há trabalhos belíssimos, onde se vê o capricho de nossas amigas do nordeste, na conquista diária do ganha pão. Há quadros de pintura moderna, pedras preciosas, trabalhos por processos bem primitivos de cerâmica, de restos de flandres, etc. Mostraremos, assim, como se vive no Ceará, em Pernambuco, em Minas, em S. Paulo, no Maranhão, no Rio Grande do Sul e aqui no Distrito Federal.

Todos podem ir ver a galeria do Brasil, que está expondo sua remessa para a França, à rua Almirante Barroso, 97, 6.º andar, sala 608 (sede do Instituto). É uma exposição diferente, sem seleção de prendas. Mandaremos tudo o que nos tem chegado, porque achamos que todas as nossas coisas têm valor.

INTERESSE PELA EXPOSIÇÃO

Nossa imprensa publicou uma nota sobre a exposição, o que motivou um grande interesse em muitas pessoas que

têm ido ao Instituto ver os trabalhos das brasileiras. E ali encontram a vida do país refletida. Até o embaixador da Polônia se abalou para conhecer um pouco nossa arte popular.

Há opiniões assim: -- Bem, a gente costuma ver exposições selecionadas, os melhores quadros, as melhores obras de arte, os mais belos vestidos, as mais raras flôres. Nesta exposição a gente vê uma amostra de tudo.

COMO APARECEM OS

Ceará — Inegavelmente a melhor galeria é a do Ceará. Nossas amigas trabalham muito e nos mandaram o que há de mais fino na indústria de rendas e labirintos, além de outras prendas raras, ofertas de particulares. Devemos destacar aqui a compreensão que tiveram do trabalho. Mandaram belas fotografias do Estado nordestino, onde se vê, desde a choupana de barro onde comumente vive a rendeira, até a vista parcial da capital moderna. Trabalhos



O embaixador da Polônia visitando a exposição ao lado da Dra. Maria Augusta Tibirica

de fibra de palmeiras, jangadinhas, nada faltou que deixasse de caracterizar a vida daquela boa gente.

Pernambuco — Como se vive, de que muitos se alimentam, o que é o Estado. Assim falam as prendas pernambucanas. Há um conjunto impressionante; feito de restos de flandres que a fábrica manda jogar no mar e que um garoto de 12 anos apanha para trabalhar e vender, cujo produto mantém sua velha mãe doente e sem assistência. Há um pequeno aparelho de cerâmica popular, que mostra os objetos que ainda hoje nossa gente do interior usa para substituir a louça de mesa.

Distrito Federal — Coisas curiosas, simples, colecções de associadas de União Feminina, de senhoras habilitadas. Quadrinhos, bandejas de azas de borboleta, trabalhos de concha, álbuns com fotografias dos nossos mais belos recantos, pinturas, livros, etc. Até trabalhos de presidiários.

S. Paulo — Todos ficam procurando as prendas de S. Paulo, do grande Estado industrial que naturalmente não deixará de enviar sua saca de catê, seus tecidos belíssimos. Mas a verdade é que não vimos a galeria de S. Paulo. E, perguntando sobre essa falta, a secretária do Instituto nos disse que as amigas de lá ainda não atenderam ao apelo. Decerto estão caprichando...

Minas Gerais — Estava um grande pacote sobre a mesa. Era o de Minas, que aguardava sua vez. Um embrulho pequeno em separado foi logo aberto e vimos um lindo conjunto de pedras preciosas, oferecimento da União Feminina de lá.

R. G. do Sul — Como era de esperar, lá estava a bomba e cuia de chimarron e uma interessante abotuaçura, tudo trabalhado em prata.

O APELO DO INSTITUTO

Todos queremos que o nosso país esteja bem representado e, por isso mesmo, o Instituto Feminino de Serviço Construtivo apela para que todos colaborem nessa exposição, oferecendo uma prenda. O oferecimento pode ser individual ou em nome de qualquer instituição e deve ser levado à sede do Instituto, diariamente, das 15 às 18 horas, onde d. Marieta Jackson atenderá com satisfação.

Toda prenda deve ser acompanhado de um cartão do ofertante e com o histórico do objeto. Poderão, também, se renviados relatórios sobre a situação da mulher no Brasil, sua cultura, seus direitos, sua atuação no comércio, na indústria, nas artes, o problema da criança, de assistência social.

Como vemos a exposição internacional da mulher está empolgando a opinião pública nacional



A semana das associações femininas

O trabalho dos morros

A União Feminina de Catumbi tomou uma admirável iniciativa: ante a séria situação em que se encontram os moradores daquele morro, vivendo sob as ameaças de demolições de seus pobres barracos, as associadas começaram a subir o morro, conviver mais de perto com as mulheres de lá, transmitindo-lhes um pouquinho de experiência de trabalho feminino organizado. Realmente o morro está a exigir uma forte comissão de solidariedade aos moradores e de defesa de seus tetos. E a União Feminina, apotando esse movimento, ao lado daqueles moradores facilitará o nascimento de uma organização daquela gente tão desprezada pelos poderes públicos e que tem o direito de ver garantida a sua morada.

Querem uma escola para os filhos

A vida está cara, é verdade — dizem as donas de casa

da U. F. do Cajú. Mas a gente que cresce sem saber iêr é truste.

Eis sobre que recai fundamentalmente a luta atual da União Feminina desse bairro. Uma escola para alfabetizar a criançãs é indispensável. Então se movimentam para conseguí-la, uma vez que o poder público não se encomoda com o problema.

PEDIMOS NOTÍCIAS

Que há com a U. F. da Tijuca? Foi a primeira União do Distrito Federal, tendo à frente senhoras dedicadas e enérgicas, lutadoras incansáveis em favor dos interesses de todas as mulheres.

Há muito que não se vem sentindo manifestação pública dessa União e até pensamos que o bairro da Tijuca está sendo privilegiado com gêneros baratos e em abundância. Será isso mesmo? Se o fôr, não é justo, pois todos os bairros merecem conforto

Falem, amigas da Tijuca. Continua a campanha Para a baixa dos preços

Este é um trabalho conjunto das Uniãoes. Depois da concentração na Câmara a coisa não parou. Em todos os bairros devem estar funcionando as Uniãoes, no seu trabalho de fiscalizar e controlar os preços que sobem e os gêneros que desaparecem. Todas as mulheres estão compreendendo que elas podem debelar a crise, combatendo os exploradores, desmascarando-os e exigindo providências aos poderes públicos e, por isso, sabem que unidas em associações de bairro muito podem conquistar. Esse poderoso trabalho das mulheres só terá fim depois que conseguirem concretamente o que pleiteiam isto é, normalização no custo de vida, para terem o conforto em seus lares. Essa a opinião que nos tem chegado de todas

CLÍNICAS DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatria — Dra. IRENE CID SCHENBERG
2as., 4as. e 6as. feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologista — DR. VASCONCELOS CID
3as. — 5as. e Sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MÉXICO, 21 — 12.º AND. — SALA, 1901
TELEFONE: 32-7799

Tradora Beleza

Suas mãos, amiga, devem constituir uma preocupação seria para a sua beleza. Não há nada mais desleigante, nada mais anti-higienico do que as mãos mal cuidadas. Repare como uma mulher, por mais simples que seja, tem obrigação de tratar de suas unhas, de apresentar sempre as mãos cuidadas. Nunca deixe que seu verniz descasque. Quando isso acontecer o melhor será retirá-lo de vez. Se você é datilógrafa ou se trabalha demais com suas mãos, o melhor será apenas polilas sem usar verniz de cor que exige sempre mais cuidado. Outro cuidado que você deve ter é não usar unhas demasiado longas. As chamadas "unhas de quem não tem nada a fazer" não mais podem existir nesta época em que a mulher por menos que trabalhe, sempre tem trabalhos a fazer. As unhas demasiado longas partem sempre com facilidade e exigem trabalhos especiaísimos. Antes de dar a você, amiga, uma pequena lição de como fazer suas unhas, insistiremos num ponto: não julgue que tratar das mãos é vaidade e que você não tem tempo para vaidades. Isso é tolice. Há tempo para tudo quando se quer — quando se sente necessidade de viver a vida amplamente.

Inicialmente repare o jeito de suas unhas para depois tratá-las. Se elas são pequenas deixá-as arredondadas e um pouco longas. Se você as tem longas, o melhor é usá-las bem curtas. Se seus dedos são achatados, modifique-lhes o contorno dando às unhas uma forma alongada. Se seus dedos são finos deixa-as apenas limadas nos lados e mantenha as curtas. Não use garras, dando às suas mãos um aspecto de "bicho"...

Faça uma vez por semana a limpeza de suas mãos. Se o seu dinheiro não chega para pagar uma manicure retire o verniz velho com um algodão embebido em acetona oleosa. A acetona oleosa é encontrada nas farmácias e é preferível a acetona simples que resseca a unha e a torna muito delicada. Retirada o verniz faça, com uma lixa de papel (evite usar a de metal) o contorno de suas unhas preocupada em verificar qual o formato que deve dar-lhe. Ponha as suas mãos numa tigelinha com água morna e sabão. Deixa-as ficar um pouco. A água morna vai soltar a cutícula e facilitar-lhe o uso do alicate. Enxugue as mãos. Corte com muito cuidado a cutícula. O uso do alicate é uma questão de prática. Naturalmente você deve exercitar-se um pouco antes de empregá-lo. Cortada a cutícula tome um pauzinho de laranjeira enrolado em um algodão (só a ponta, naturalmente) e com vaselina líquida vá empurrando a cutícula em torno de toda a unha. Limpe a parte da unha com a acetona oleosa até fazê-la bem clara. Não deixe debaixo de sua unha sujinhos que vão depois enfeia-las. Está agora sua mão em condições de ser pintada. Não use um verniz que não combine com sua pele. Esse é outro problema sério. No verão o aconselhável é usar verniz claros. No inverno os escuros. Mas deve haver sempre a preocupação de escolher uma cor que dê bem com sua pele.

Há duas maneiras de pintar-se as unhas: ou inteiras, o que as torna maior, ou com meia lua o que as faz mais espirituais (sem pernosticismo). A meia lua requer delicadeza e deve ser traçada pequenina e simples. Nada dessas meias luas que mais parecem uma lua cheia. Pinte da base para a ponta, sem encher demasiado o pincel ou sem fazer força com ele. Se você quiser usar um verniz base para depois colocar o verniz de cor, será melhor. Passe a primeira mão levemente, deixe secar um pouco e passe a segunda. Bastam duas aplicações de verniz. Agora embeba o pauzinho de laranjeira na acetona oleosa e comece a tirar os excessos de verniz que ficaram nos cantos das unhas e na ponta dos dedos. Faça-o levemente para não arranhar ou esbaldar o trabalho já feito. Na ponta dos dedos passe levemente esse pauzinho para que o verniz não parta com facilidade.

Está você com as unhas feitas. O tempo que gastou foi de vinte minutos. Você não acha que vinte minutos uma vez por semana não é nada quando se tem amor à higiene, à beleza e à

vida? Se você quiser, passe depois de tudo pronto um pouco de fixador de verniz. Um detalhe que pode ser "facultativo". Vejamos então o que você precisa para tratar de suas mãos, uma vez por semana: um alicate de unha, um pauzinho de laranjeira, um vidro de acetona oleosa, um verniz base, um verniz de cor. O resto é algodão, água, sabão, toalha, coisas que você tem em casa.

É veja agora, depois de tratar das mãos como são mais bonitos os seus gestos, como você não precisa estar, a toda hora escondendo suas mãos.

Se você não quiser usar o verniz, cumpre um polidor de unhas, trate-as como se fosse pintá-las e, em lugar do verniz use o polidor com um pó qualquer próprio para polir unhas. As unhas não pintadas, dão muito mais trabalho para conservação, mas são também muito elegantes. Depende de você.



Algodão



Aqui D. Robin como é a verdade. Com um penteado de adolescente sadia e alegre. Dezesseis anos

Penteado

Nada mais complicado no mundo de hoje, dizem os homens, do que o penteado das mulheres. Questão de ponto de vista ou talvez de uma certa raiva porque, incontestavelmente as épocas trazem sempre, incessantemente novos atrativos e novos auxílios à beleza feminina. Na verdade nada modifica mais uma mulher que um penteado. E para melhor ilustrar este pensamento damos hoje a vocês



mulher com um profundo sofrimento, envelhecida, tão triste, tão torturada? Cabelo partido no meio, penteado para cima com um grande coque.

Banços florentinos. As sobrancelhas destacam-se quase violentas. Essa mulher não pode ter menos que 35 anos.

Ainda os cabelos partidos no meio, lisos, colados ao rosto. Mas não tão junto às sobrancelhas, não tão agarrado à testa. O ar é longínquo, e essa mulher deve falar com a lua. Um cronista mundano diria que ela "her-se-me um sonho".

Sofisticada. Mulher fatal. Geralmente as mulheres gostam de ouvir esta frase! "Não te entendo". E esse tipo "não compreendo", "ninguém te entende", etc., esse penteado vem a calhar.

uma série de retratos pouzados pela artista francesa Dany Robin. Através desses penteados ela tem todas as idades. Podemos gostar ou não de alguns dos modelos, mas todos eles merecem um pequeno comentário: Quantos anos tem essa

Você quer trabalhar?

NICE FIGUEIREDO

Ótimo. O trabalho faz bem à mente e à saúde. Dignifica e enobrece. Tempera o caráter. Ajuda viver. Assegura a satisfação das nossas necessidades e classifica o indivíduo na sociedade. Justifica o conforto e desenvolve a iniciativa individual. Satisfaz as tendências, as aptidões de cada um mesmo contra a sua saúde e segurança. Enfim, viva o trabalho! Mas, qual o seu sexo? masculino? Esplêndido! Pode trabalhar quando quiser, onde quiser e como quiser.

Ou você é mulher? Ah, eis que surge uma questão: é solteira? está bem, trabalhe como os homens, ganhe sua vida, sacrifique o seu ócio, a sua independência, desenvolva e aplique suas aptidões, sobrecarregue sua mãe e tias de trabalhos domésticos mesmo que elas tenham outras tarefas a cumprir: você é livre de trabalhar como o homem, você pode escolher sua profissão e seu destino.

Mas se você é casada a coisa muda de figura. Suas aptidões podem ser desenvolvidas, seus dotes individuais aplicados, não resta dúvida; você pode ter a mesma necessidade econômica e psicológica de trabalhar que tinha em solteira; você pode ter tempo de sobra para desempenhar uma profissão ou exercer uma função; você pode até ter empregadas que cuidem de seus filhos ou creches junto ao local em que você trabalha; você pode ser uma grande cantora, uma bailarina, uma atriz de nome ou fama; você, inclusive, pode ter espírito de solidariedade e querer facilitar a tarefa que tenha o seu marido de sustentar a família, etc., etc. Mas, você só pode exercer esta profissão ou cargo, só pode continuar sua carreira artística ou iniciar outra, só pode encher suas horas vagas e substituir os "cock-tails", os chás, os "pif-pafs" por uma atividade remunerada, se o seu marido consentir nisso depois de ter estudado a questão e concluir pela necessidade e conveniência da atitude que você quer tomar. Esta conclusão corre por conta do caráter e da compreensão de seu marido.



Tomates em vários pratos

O tomate tem qualidades nutritivas, é um alimento saudável e está barato nas feiras.

Vamos sugerir uma série de pratos que pedem tomates.

Salada

Corte as rodela de tomate e prepare o tempero com azeite, limão, sal e cebolinha bem picada.

Salada com alface

Também é muito saborosa a salada de alface com tomate. Junte a alface na hora de servir.

Salada composta

Corte as rodela de tomates e misture com beterraba e batata. Prepare o tempero com

azeite, vinagre, sementes picadas, sal e cebola.

A salada é o primeiro prato, mas pode ser servida com feijão ou o bife.

Macarrão com molho de tomate

Depois de cozido em água e sal, despeje o macarrão numa peneira para escorrer a água fervendo e em seguida passe água fria para que o mesmo fique bem solto. (Nota: o macarrão muito cozido não é gostoso — prove antes de tirar do fogo).

Depois, prepare numa panela, o refogado: gordura, manteiga e quatro tomates partidos para serem socados, dando consistência ao molho. Quando estiver bem quente, ponha o macarrão e refogue bem, mexendo sempre para não pegar no fundo da panela.

Quando estiver pronto arrume numa travessa, misturando com queijo ralado e leve ao forno bem brando até a hora de servir.

Arroz com tomate

Amasse bem 2 ou 3 tomates grandes depois de descascados e ponha a massa no refogado em que vai ser cozinhado o arroz. Pode ser servido com carne assada e molho.

Sobremesa

Arrume o prato com tomates partidos em fi e sirva com açúcar. É uma sobremesa saborosa.

O SONO DAS CRIANÇAS DEVE SER RESPEITADO

Um recém-nascido precisa dormir de 20 às 22 horas por dia. Com 3 meses necessita de um mínimo de 18 horas e com 6 meses cerca de 16 horas. De um ano em diante a criança poderá dormir uma ou 2 vezes ao dia, um sono mais ou menos de 1 hora.

Os pais devem acostumar os filhos a ter horário para dormir. O melhor meio é: até 2 anos, alimentá-las e põ-las na cama. Assim adquirem o hábito de dormir depois das refeições.

Um grave erro que se observa comumente é aquele que cometem os pais em levarem os filhos pequeninos à cinemas, pic-nics ou passeios onde há aglomerações, fazer compras, etc., justamente na hora em que deveriam estar dormindo. Mães que arrastam suas crianças, num calor horrível, em bondes, trens e ônibus superlotados, com ar viciado, simplesmente para fazer uma compra ou uma visita de menor importância. Acontece que as crianças se excitam e choram muito e

ainda há algumas dessas mães pouco inteligentes que ralham, batem ou beliscam as pobres crianças já tão traumatizadas pela confusão das ruas, os ruídos e o calor. Pior ainda é acordarem os filhinhos para mostrá-los às visitas que com o seu costumeiro "tão engraçadinho", sacodem o bebê, procurando despertá-lhes daquele sono tão necessário à sua saúde. Isto acontece justamente porque os pais e as mães não tomam interesse pelos problemas das crianças fato este que nada mais é do que a falta de assistência educativa dos poderes públicos, incapaz até agora de orientar as mães nas coisas mais elementares ligadas à saúde da criança.

Para que o sono da criança seja, de fato, restaurador são necessárias condições especiais. O quarto deve ser amplo e arejado, não deve haver luz forte sobre os olhos, silêncio, pouca roupa e roupa limpa, boa cama etc. Se não houver, pelo menos uma aproximação desse conjunto, é claro que o sono será perturbado. Se durante o sono uma criança chora é preciso ver o que lhe incomoda. O cinteiro ou a fralda podem estar apertados, a roupa pode estar molhada ou a criança pode ter fome ou sede. Não havendo motivos para o choro, evitem tirar a criança da cama. Ela também sabe atrair os pais pelo choro.



Para um bom sono no tempo frio é necessário agasalhos de lã: roupinha, fralda e cobertor. Se o tempo é muito frio usa-se luvas e até sacos ou garrafas quentes (aquecidos) para manter certo grau de calor em redor da criança. Do contrário, no tempo quente a criança veste roupa muito leve ou mesmo só a fralda, para dormir, em quarto que deve ser o mais arejado possível.

De todas as condições para o bom sono de uma criança o silêncio é importante. Tocar rádio alto, cantar ou conversar alto, deixar cair as coisas provocando ruídos, arrastar móveis, etc. junto a uma criança que dorme é alguma coisa de criminoso. Por todos os meios os pais devem respeitar o sono de seus filhos como condição primeira para o desenvolvimento normal do seu sistema nervoso.



BAHIA

Associação de Mulheres Para o Progresso de Itabuna

Na progressista cidade de Itabuna, Estado da Bahia, acaba de ser fundada uma associação feminina, que se dispõe a pugnar pelos direitos da mulher, na sua emancipação econômica e cultural.

O programa de ação imediata da associação feminina é a defesa dos problemas locais que tanto afligem a população, tais como melhoria de condições da cidade e a grande luta contra a carestia.

Para proporcionar melhores meios de vida às moças, a associação manterá gratuitamente um curso de corte e costura e uma de alfabetização.

"Momento Feminino" congratula-se com as senhoras de Itabuna, que nesta hora compreendem a necessidade de uma luta organizada, pelo bem estar de todas as mulheres e garantia do futuro de suas crianças.

Nossas páginas estão à disposição da Associação de Mulheres para o Progresso de Itabuna, onde teremos muita satisfação em refletir os seus trabalhos, como mais um exemplo para todas as mulheres do interior do país.

É a seguinte a direção provisória da nova associação: Presidente — D Liberty Guill Rodrigues; Secretária — D Elza Naziaçens e Tesoureira — D.

ADVOGADA

ARCELINA MOCHEL

Inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil sob o n.º 5.423

Escritório:

RUA WASHINGTON LUIZ, 32, 2.º — Tel. 23-4295

Geléias Louise Alderson

As melhores geléias, feitas de frutas frescas



Rico alimento para as crianças — Saboroso e nutritivo presente para as pessoas enfermas

A VENDA EM TODAS AS CONFEITARIAS E ARMAZENS DE 1.ª ORDEM

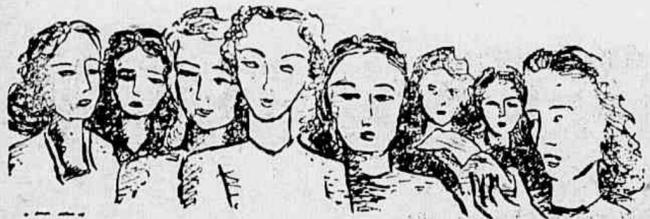
Fábrica: — RUA EMILIA SAMPAIO, 92
Telefone: 38-3030 — Rio

MOMENTO feminino

Diretora:
ARCELINA MOCHEL
Gerente:
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
Sala 715 — C. Postal 2013
Rio de Janeiro

Número Avulso. Cr\$ 1,00
Atrasado Cr\$ 2,00



GRAFOLOGIA

Amigas e Amigos leitores!

RESPONDA AO NOSSO QUESTIONÁRIO!

Lê nosso jornal

Que página prefere?

Gosta do Romance?

Que seção prefere?

Que coisas lhe interessam sejam publicadas?

Qual é a sua opinião?

Quais as suas sugestões?

Nome ou pseudônimo Cidade

Profissão Residência.....

VIVI — Sua letra revela uma formação moral equilibrada. Sensibilidade e doçura. Vida calma, regrada, prudentemente programada, para evitar sobressaltos e surpresas ou desgostos... Grande capacidade de discernimento e penetração. E' bem feliz — a seu modo. Rebelde a toda espécie de coação. Não se submete jamais. Sensata e criteriosa, sabe muito bem discernir a teimosia da convicção. Sentimentalismo. Afetividade. Inteligência fina. Disfarça bem a sua observação acuradíssima, levando uma grande vantagem nas consequências... E' uma criatura inteligente e bem educada. Mas que fogueira leva no coração...

GICEL DE AZEVEDO — Grande espírito, o seu. Atividade mental, tendência artística e intelectual. Capacidade de crítica rigorosa e equilibrada. Agitação sentimental, sofreguidão e ansiedade vizinhas da paixão violenta. Romântica e delicada de sentimentos, sem deixar de possuir também um notável espírito prático, capaz de desenvolver atividades utilíssimas para a coletividade feminina.

SUDANESA — Temos agora a letra ágil e nervosa de uma

encantadora jovem, capaz de abordar assuntos os maus austeros e maçudos. Certa indiscreção e curiosidade revelam uma estranha frivolidade nessa criaturinha tão bem dotada intelectualmente. E' petrinaz e resoluto, tem iniciativa própria, imaginação e nobres sentimentos, que deverão inspirá-la na criação de grandes e belas atividades literárias (ou artísticas).

CLARETE — Um temperamento nervoso, agitado continuamente por acidentes ou crises no ambiente em que vive. Gosta da música e da literatura. Temores infundados de

GILDA

atividades intelectuais. Esforço para emancipar-se das influências retrógradas recebidas do meio em que vive. Desconfiança e reserva. Sua tendência é doméstica, mas também aprecia o trabalho mental e tem uma extraordinária inteligência para penetrar o drama social e a realidade política de nossa terra. E' bastante perspicaz e sabe que, embora todas nós tenhamos nalma, um mundo de sensações aflitivas ou animadoras, há milhões e milhões de criaturas inermes sofrendo injustiças e desgraças que deveriam ter desaparecido já do panorama social brasileiro.

A LETRA REVELA A PESSÔA !

PEÇA UM RETRATO GRAFOLÓGICO

Nome

Pseudônimo

Inclua uma página manuscrita em papel sem pauta.

Remeta para a Caixa Postal 2013, "MOMENTO FEMININO" — RIO DE JANEIRO

O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

89

O pensamento da senhora Tulliver se afastara temporariamente das brigas com a senhora Glegg, pelos assuntos de moda e cuidados com os filhos. Mas agora que o grande tema do chapéu já se havia esgotado, as crianças estavam lá fora, voltaram-lhe as ansiedades da véspera.

— Isso me magoa como nunca — disse ela, como uma maneira de entrar no assunto — a mana Glegg ter deixado a minha casa daquele jeito! Tenho certeza do sr. Tulliver não ter tido a intenção de ofender minha irmã.

— Oh, disse a mana Pullet, não se explica o que Jane fez! Eu não falaria disso fora da família — a não ser ao dr. Turnbull. Mas acho que ela tem muito maus modos. Disse isso ao Pullet muitas e muitas vezes, e ele sabe disso.

— E', você me disse faz uma semana, no último domingo, quando fomos tomar chá com eles — disse o senhor Pullet, começando a afagar o joelho e a cobri-lo com o lenço de bolso, como era seu hábito, quando a conversação tomava um rumo interessante.

— Foi isso mesmo, disse a senhora Pullet, — você se lembra das coisas que eu digo melhor ainda do que eu. Ele tem uma excelente memória, o Pullet! — continuou, olhando pateticamente para a irmã: — Eu seria uma pobre infeliz, se ele sofresse algum golpe, porque meu marido é que se lembra quando devo tomar o remédio do médico. Agora estou tomando três diferentes?

— E', as pílulas primeiro, todas as noites. as novas gotas às onze e um quarto, e a mistura efervescente "quando quiser", arrolou o senhor Pullet, com uma certa pontuação, por causa de uma pastilha que tinha na língua.

— Acho que talvez fosse melhor para a mana Glegg, se procurasse um doutor de vez em quando, em lugar de tomar ruibarbo todas as vezes que sente alguma coisa, afirmou a senhora Tulliver, que naturalmente se encantava com o vasto assunto sobre medicina, em relação à

— E' horrível de se pensar, — exclamou a tia Pullet, mana Glegg.

levantando as mãos e deixando-as cair novamente, — o tudo clama à Providência! Para que existem os médicos, há pessoas que brincam com a saúde deste modo! E isto se não for para serem chamados? E quando as pessoas têm dinheiro para pagar um doutor, não chamá-lo é imperdoável, como digo sempre a Jane. Ficaria até envergonhada, se as nossas relações souberem disso

92

O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

Jane e eu fomos opostas no gênio; se ela gostasse de limpar os móveis, eu gostaria deles manchados. Você também gostaria de manchas, Bessy, pois sempre estamos juntas.

A senhora Pullet, enternecida com essa última lembrança, olhou para a irmã, comovidamente.

— Pois é, Sofia, — disse a senhora Tulliver — eu me lembro quando tínhamos cada uma um tapete azul com pinta-brancas, nós duas iguais. Do meu eu até fiz uma colcha para cama. Se você pudesse ir visitar a mana Glegg, e persuadi-la de resolver tudo direito com Tulliver, seria muita bondade sua. Você sempre foi tão boa irmã para mim!

— Mas o direito seria Tulliver ir desculpar-se com ela, e dizer-lhe que estava arrependido de lhe ter falado tão asperamente. Se lhe pediu dinheiro emprestado, não pode estar de cima, nesse caso, — opinou a senhora Pullet, para a qual a preferência não milha nos princípios, e que não se esquecia do que era devido às pessoas de fortuna independente.

— Não adianta nada falarmos disso, — afirmou a pobre senhora Tulliver, nervosa. — Nem se eu me arrastasse de joelhos nus sobre pedregulhos, aos pés de Tulliver, ele se humilharia assim.

— Bem, você não pode esperar de mim que persuada Jane a perdoar, objetou a senhora Pullet. — Seu gênio está acima de tudo. E é bom que não lhe contrariem a vontade, a-pesar-de nunca ter havido ninguém de nossa família no hospício.

— Não estou querendo que ela perdoe ninguém! Porém que ela não se incomode com o que houve e não reclame o dinheiro emprestado, pois não e nada demais que uma irmã peça isto a outra. O tempo consertaria as coisas. Tulliver se esquecerá de todo o acontecido, e as ficariam amigos novamente.

A senhora Tulliver, como se vê, não estava prevenida da irrevogável determinação do marido de pagar as quinhentas libras, e essa determinação excederia a sua crença.

— Está bem, Bessy, concordou a senhora Pullet, tristemente. Eu não quero ajudar você a se arruinar. Não quero impedir-lhe uma boa oportunidade, se esta aparecer. E não quero que se diga no meio das pessoas das nossas relações que houve brigas na família. Eu direi isso a Jane. Não. Acho melhor procurar Jane amanhã se Pullet quiser. O que é que você acha, Pullet?

ESCOLA DO POVO

NOS ESTADOS

DE NITEROI

O TEATRO JUVENIL EM SANTA ROSA

AS ALUNAS E PROFESSORA ENCONTRARÃO A SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA

O problema é nesso, das alunas e da professora do Curso de Corte e Costura da Escola do Povo é de uma máquina e de uma mesa especial, ambos imprescindíveis ao desenvolvimento do curso que tanto interesse vem despertando, e tanta utilidade possui. É lógico que a Escola, no momento, não pode atender a essas necessidades, em virtude de outros compromissos mais prementes relacionados com a própria subsistência da instituição.

(Da nossa Correspondente) nas e da professora do Curso de Corte e Costura, que temos consciência de nosso papel no desenvolvimento e no êxito da Escola do Povo. E, felizmente,

já estamos encarando o assunto de modo consequente. Já elaboramos um plano para ganharmos, quer de empréstimo, quer por doação, quer por compra, uma máquina de costura. Iremos, formando uma grande comissão, nossa professora à frente, aos comerciantes do gênero e exporemos nossos problemas, nossas dificuldades, nossos objetivos, e pediremos ajuda. Se formos compreendidas, ganharemos para a Escola do Povo, por empréstimo ou doação, o que necessitamos. Se isso não acontecer, faremos uso de outro plano já em andamento. Haveremos de conseguir a quantia necessária para fazer a compra, vamos costurar, vamos vender e rifar o produto de nosso trabalho. O certo é que resolveremos nosso problema, cooperaremos com a Escola do Povo, porque a isto estamos sinceramente dedicadas.

Era uma tarde quente e doirada sob um céu azul e o ar cheio de trilados de pássaros e cigarras. As moças conversavam animadamente naquela pequena varanda. Falavam do carnaval e seus sucessos musicais. Comentavam as fantasias que haviam envergado nos três dias de festa.

Entre um gelado e um "ben-bon", alguém surgiu que cada uma cantasse alguma coisa. E dançasse. Logo o ar morno da tarde se encheu de vozes deliciosas, de ritmos de movimentos harmoniosos. Cadê Zazá. Tem gate na tuba. Só para chatear...

A graça a beleza e a juventude irradiavam a sua força maravilhosa. Logo apareceram outras moças, alguns rapazinhos, meninas e crianças. E a varanda foi incapaz de contê-los todos.

Espalhar-se pelo jardim, aos grupos, apreciando as exhibições e aplaudindo calorosamente. Por encanto, apareceram pequenos violonistas, pequenos pandeiristas. Uma sanfona fez-se anunciar mas não veio. Virá ainda com certeza.

Ficou resolvido que existirá dali em diante o Teatro Juvenil de Santa Rosa. E logo num processo realmente democrático, procederam à eleição da diretoria. Presidente: — Paulo Rocquet de Andrade; Secretária: Clotilde

Maria Braga Liharres; Tesoureira: — Cenira Martins.

Assim foram elaborados os estatutos, pelo talentoso jovem Luiz Cláudio de Azevedo Viana, que revelou extraordinária capacidade de organização, senso de responsabilidade e outras coisas sérias. Há cenaristas de onze anos de idade que pintam prodigiosamente. Bailarinas exímias. Cantoras de vários estilos. Locutores Mágicos. Comediantes. Coisas inesperadas e deliciosas.

No último domingo, dia 14, foi realizada a segunda exibição do Teatro Juvenil de Santa Rosa, em homenagem ao imortal poeta Castro Alves, com o programa variado que transcrevemos: — 1 — biografia sintética de Castro Alves — por Clotilde Maria Braga Liharres;

2 — Acapulco, canção mexicana — por Terezinha Porto;

3 — Balado holandês — pelos bailarinos mascotes do Teatro Juvenil de Santa Rosa, Bernadette e Moema;

4 — Fandango, valsa, cantada por Madalena Horta Milagres;

5 — Boogie Woogie — samba-canção por Ivone Perena;

6 — Tico-tico na Rumba, duto e dança, por Clotilde Maria e Paulo Roquet de Andrade;

7 — Navio Negreiro, de Castro

Alves — por Luiz Cláudio A. Viana;

8 — Imitação de Bob Nelson, por Diomar Costa (bisando muitas vezes)

9 — Amor de antigamente e de hoje — poesia de autor desconhecido, declamada por Clotilde Maria Braga Liharres;

10 — Rosas do Sul — valsa de Strauss, cantada e dançada em estilo clássico por Madalena Horta Milagres;

11 — O povo ao poder — poesia de Castro Alves, por Edécio de Castro;

12 — Oração no Hawaii — bailado por Clotilde Maria e canção por Ivan Motta;

Atuou ao microfone, como locutor Luiz Cláudio Azevedo Viana como contra-regra Aloisio José da Silva, diretor musical Newton Borges, figurinista Cenira Martins. Conta o Teatro Juvenil de Santa Rosa com vários pequenos artistas que se esforçam intensamente para elevar cada vez mais o nome da organização que idealizaram, e dirigem, utilizando exclusivamente a própria capacidade.

Momento Feminino, presente a essa bela festa de homenagem ao imortal poeta da liberdade, tem o prazer de prolongar aqui os seus aplausos, fazendo votos para que essa bela iniciativa dos jovens de Santa Rosa progrida cada vez mais, porque o teatro é realmente um excelente fator de cultura intelectual e artística.

MOMENTO Feminino

Comunica às suas amigas, colaboradores e amigos que está com sua redação instalada à Av. Rio Branco 257, sala 715, onde espera continuar a merecer a visita de todos.

O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

21

remediá-lo, julgando-o um caso muito difícil, porque os outros o julgavam assim.

— Acho, mana, que nada posso fazer, — disse ela animada pelo pensamento de que suas infelicidades antecipadas poderiam servir para trazer a compensação de uma crítica compreensiva sobre a sua conduta passada.

— Não há mulher nenhuma que lute mais pelos filhos; — sou certa de que por ocasião da Festa da Anunciação da Virgem, quando coloquei todos os cortinados das camas, fiz mais do que as duas empregadas juntas. E também o último vinho que eu fiz ficou uma beleza! Sempre o ofereço misturado com o Xerez, a-pesar-da mana Glegg me achar extravagante porisso. E também gosto de ter as roupas sempre aseadas, e nunca ser apanhada desprevenida, por necessidades, em casa. Não há ninguém na paróquia que possa dizer nada contra mim, qualquer maleicência ou que eu tenha sido causa de algum dano, porque não desejo mal a pessoa alguma. Ninguém perde tempo de mandar-me um pastel de porco, porque os meus pastéis são dignos de se comparar com os melhores pastéis dos meus vizinhos. E as minhas toalhas de linho estão tão em ordem, como se eu fosse morrer amanhã. Não posso me envergonhar. Mulher alguma pode fazer mais do que eu faço.

— Mas nada disso adiantará, você sabe, Bessy, — disse a senhora Pullet, pendendo a cabeça para um lado, e fixando os olhos pateticamente em sua irmã, — se o seu marido acabar com o seu dinheiro. Só se você precisar vender tudo. Para as pessoas comprarem a sua mobília, será um conforto pensar que você conservou tudo tão bem massado. Ai sua roupa de linho, marcada com o seu nome de solteira, se espalhará por toda parte. Será uma tristeza, uma pena para a nossa família!

A senhora Pullet balançava a cabeça lentamente.

— Mas, o que é que posso fazer, mana? — perguntou a senhora Tulliver. O senhor Tulliver não é homem para ser mandado, a não ser que eu fosse consultar um padre e aprendesse de cor tudo o que deveria dizer ao meu marido para o seu bem. Eu garanto que não sei a respeito de pôr dinheiro fora. Não entendo de negócios de homens, como a mana Glegg.

— Bom, você é como eu, Bessy. E acho que seria melhor para Jane se ela mandasse esfregar mais vezes o aparador, — tinha tantas manchas nela na última semana! — em vez de sugerir às pessoas o que devem fazer e como devem empregar o dinheiro. Mas sempre

20

O MOINHO A MARGEM DO FLOSS

— Bem, mas não precisamos ficar envergonhados porque o dr. Turnbull não tem outros clientes como você, nessa paróquia, agora que a velha Sutton morreu.

— Pullet guarda todos os meus vidros de remédio — você sabia, Bessy? perguntou a senhora Pullet. — Eu não quer vender nenhum, porque diz que as pessoas conhecidas precisam vê-los quando eu morrer. Já ocupam duas prateleiras completas da dispensa, porém — a senhora Pullet começou a chorar — seria tão bom se dessem para encher as três! Posso morrer antes de completar a dúzia de vidros desse último tamanno. As caixas de pilulas estão na gaveta de meu quarto. — Lembre-se disso, mana — das pilulas grandes não deixo nada para mostrar, a não ser as conchas.

— Não fale na sua morte! aconselhou a senhora Tulliver, — que eu não teria mais ninguém para intermediário entre mim e a mana Glegg se você se fôsse! E também não há ninguém, senão você, que a faça desculpar Tulliver, pois a mana Dane nunca está do meu lado, porque não tenho, como os outros, uma fortuna que me dê independência.

— E seu mando é muito bruto, você sabe, Bessy, — disse a senhora Pullet, ativamente, pronta para descarregar sua profunda depressão nas costas da irmã. Ela nunca se portou muito elegantemente com a nossa família, como devia, e as crianças puxaram a ele. O menino e muito arisco, sempre fugindo dos tios e tias, e a menina e grosseira e morena. Que infelicidade para você! Eu tenho muita pena, Bessy, porque você sempre foi a minha irmã favorita, e sempre tivemos os mesmos gostos.

— Eu sei que Tulliver é violento e diz algumas coisas quando uma pequena lágrima no canto do olho: — mas as que não deve, — concordou a senhora Tulliver, limitou-se certa de que ele nunca seria capaz, desde que se casou comigo, de impedir que as pessoas da minha família fossem bem-vindas em nossa casa.

— Eu não a quero afligir ainda mais, Bessy, — disse a senhora Pullet, compassivamente, — bem sei que você tem muitos aborrecimentos além deste, pois seu marido ainda tem aquela irmã pobre e os filhos todos pendurados nas costas. Acho que dia, quando morrer, vai deixar vocês muito pobres. Não digo isto a ninguém, fora da família.

Essa perspectiva de sua situação estava naturalmente longe de agradar a senhora Tulliver. Sua imaginação não se ocupava muito desse assunto, porque não podia



O ETERNO MARIDO

(L'homme au chapeau rond). A obra de Dostoiévski, considerada por vários críticos literários como um recu- de todos os seus grandes temas, foi cuidadosamente manejada pelo cinema francês. Os tipos que Dostoiévski trouxe para suas obras, anormais, dolorosos, e tão parecidos com milhares de tipos que encontramos na vida, capazes de bater no peito gritando que são homens, que são comuns, iguais à todos mas que estão a todo momento mostrando através dos atos, de palavras ou de desejos, a marca profunda da anormalidade, o cultivo de degenerescências, estão ali, naquele filme monumental que Pierre Billon dirigiu.

Se os tipos de Dostoiévski são assim tão marcados, seus cenários são ainda mais sombrios. No ambiente de seus livros há sempre a cor da miséria que nenhuma cor real exprime. Em "O eterno ma-

rido" também foi guardada a cor da miséria dos cenários em que se movem e vivem os personagens do escritor russo.

Raimu fez o Pavel Pavlovitch da obra que a adaptação chamou Nicolas e que é o eterno marido. Aquêlê que carrega como um enorme pêso, a infidelidade da espôsa, mas que afinal continua amando-a até naquêles que ela amou. Não se sabe se êle é bom ou cruel, se é um assassino um um santo. Sabe-se e sente-se que sua dor é tão grande e êle a quer cultivar muito e muito para sofrer mais. A leitura do livro que a Livraria José Olímpio editou numa primorosa tradução de Costa Neves, mostra-nos que o cinema francês, adaptando a obra procurou guardar da melhor maneira e da forma mais profunda, a sua essência. Abandonou naturalmente detalhes. Não foi até à nova traição do pobre Nicolas. Colocou as cenas para melhor compreensão o espectador sem poder naturalmente guardar sua ordem como no livro. Mas que grande, que imenso êsse filme como cinema do melhor, como cinema arte, cinema arte maior. Raimu fez o filme antes de sofrer duas coisas: sua morte e sua condenação como colaboracionista. As coisas estavam muito ruins para êle na França.

Un sacusavam-no de ter colaborado com os alemães, outros o defendiam. Mas Raimu morreu sem ser julgado e seu nome é grande demais para ser atacado depois da morte. Seu papel nêste filme foi seu último trabalho no cinema Logo depois êle morria.

Aimé Clariond fez Miguel (Veltchaninov). Não compreendemos bem porque ai nêste tipo o cinema desprezou a figura física do herói da obra escrita. Miguel era belo, alto, forte, 39 anos. Estava doente naquela época, é certo, mas nem por isso deixava de ser belo. Aimé Clariond fazendo e muito bem o papel teve que usar uma caracterização ruim. Outro defeito que nos pareceu absurdo foi o de Lisa, a pequenina filha de Miguel interpretada por uma garotinha (Lucy Valnor) que não guardou em absoluto o papel da

Lisa da obra dostoiévskiana. Charpes Spaak, que fez a adaptação da obra criou uma Lisa irreal quando a de Dostoiévski é uma criança apenas triste, apenas sofredora, mas afinal criança sempre. Nada disso impede no entanto, a beleza dêsse filme. Um filme tão Dostoiévski que o espectador sai do cinema esmagado, aflito, doente de tanta dor, nosso lado um rapaziqmháeco

No "terno Marido não há nenhum motivo para riso, mas há quem ria e ria muito. Ao nosso lado um rapaz exclamou: "Êsse filme é uma bola!" Tudo acontece nêste mundo e a gente fica querendo saber definições psicológicas para a diversidade das reacções psíquicas.

O Eterno Marido é um filme tão notável que exige que se volte ao cinema para revê-lo. Nicolas Toporkoff foram os fotógrafos e a êles também cabe muito dos elogios que o filme vem recebendo em todo o mundo.

Não deixem de ver O ETERNO MARIDO.

E. M.

LUIZ WERNECK DE CASTRO

ADVOGADO

Rua do Carmo, 49 - 2.ª - Sala 2. - Diariamente, de 12 às 13 e 16 às 16 horas.

Exceto aos sábados - Fone: 23-1054 -



PROGRAMA DA SEMANA

CARLOS GOMES - 22-7581.
FELIX - 22-5403, "Inês de Castro", pelo Teatro do Estudante, às 21 horas.
GLORIA - 22-9146, "O Tigre", às 16, 20 e 22 horas.
RECREIO - 22-3164, "Tem gato na tuba", às 16, 20 e 22 horas.
REGINA - "Sexo", pelo Teatro Anchieta, às 16 e 21 horas.
REPUBLICA - 22-0271, "Hamlet" pelo Teatro do Estudante, às 20.30 horas.
RIVAL - 22-2721, "Cabeleireiro de Senhoras", às 16, 20 e 22 horas.
SERRADOR - 42-6442, "A Pequena Catarina", às 16, 20 e 22 horas.
SERRADOR - às segundas-feiras - "Vestir os Nus", pela CENA.



Carolina Sotto Mayor, a "Rainha" de "Hamlet" do Teatro de Estudante, dirigida por Paschoal Carlos Magno

LEIAM
FOLHA CAPICHABA
Jornal que defende
o Povo
ESPIRITO SANTO

FESTAS

A Associação Cívico Popular de Santo Cristo ficou em festa com o nascimento de menino Claudio, filho de Eronita Ribeiro, no dia 1º de março. Claudio recebeu o seu enxoval e agora recebe os carinhos das associadas do Departamento Feminino. Também aqui, em nosso jornal, estamos aspirando para o bebê esua mamãe, uma vida feliz com muita saúde.

No dia 27 de fevereiro o Sr. Milton Lobato, médico da Associação Cívico Popular de Santo Cristo e amigo de nosso jornal, teve o seu lar aumentado com a chegada de mais um lindo menino que recebeu o nome de seu pai.

Para o menino Milton, as boas vindas de nosso jornal.

Colégio Franklin Delano Roosevelt

FUNDADO EM 1928

INSPEÇÃO PERMANENTE - EDIFÍCIO APROPRIADO

Externato - Semi-Internato - Primário - Admissão - Ginásial - Colegial - Clássico e Científico

DIURNO E NOTURNO

DIRETOR:

Prof. Milton Rivera Mango

TELEFONE: 28-6813

Rua Ibituruna, 43-45



REVISTAS DE VARIOS PAISES

Cultura Política - Filosofia - Ciência

Pedidos pelo Reembolso Postal

EDITORIAL VITORIA LTDA.

Rua do Carmo 6, 13º andar, sala 1.306, Rio



Especialidade em Roupas de Senhoras e enxoval para casamento e batizados

JOAQUINA ELIAS

MODISTA

Rua Dagmar da Fonseca n.º 110 -

Ap. n.º 103 - Madureira - Rio

O POETA CASTRO ALVES

ANA MONTENEGRO

Minhas amigas, no dia 14 de março de 1847, nasceu, na Bahia, um poeta que amou, que lutou contra a escravidão, que foi moço nos seus ímpetos, como um ginete raivoso, que foi velho na sua consciência de luta pela liberdade e pela justiça, que viveu a mais pujante das vidas e está vivendo a mais gloriosa das memórias, que compreendeu, que sentiu e que cantou o drama das mães, das mães escravas, e que morreu com, apenas, 24 anos.

Naquele 14 de março, o 14 de março de seu centenário, em 1847, os amores de Castro Alves, o poeta de quem falamos hoje, numa homenagem das mulheres a seu gênio sem par, seus versos, suas aventuras desabusadas, sua ardência e seus transportes, andaram subindo e descendo as ladeiras e até escrevendo arabescos atrevidos, nas grossas e cinzentas paredes das velhas igrejas, e, num gesto, naquele seu gesto de mancebo de amores, abrindo as portas entalhadas e mostrando a cabeça de mil donzelas apaixonadas, de passados anos.

No dia 14 de março do ano passado, a estátua do poeta, qual árvore de bronze, plantada na velha e querida cidade do Salvador, cobriu-se de flores, como se os homens e as mulheres da Bahia quizessem vesti-la de primavera, no inverno e no verão. A eterna primavera de seus versos, quando fala de amor:

*"Como o gênio da noite, que desata
O véu de rendas sobre a espádua nua,
Ela solta os cabelos... Bate lua
Nas alvas dobras de um lençol de prata..."*

Mas, meu poeta, este 14 de março é diferente. Nem sei se o povo andou pelas ruas

com o teu nome e os teus versos na boca. Nem sei se enfeitou teu pedestal de glória, com as flores coloridas das terras da Bahia. E nós te vemos, agora, como aquele mancebo de cabeleira basta e olhar ardente, lutando com teus versos, com a tua palavra inflamada, pela liberdade de milhares de seres, criminosos de um único crime — o de ter a pele negra. Desse negro dos olhos de tuas namoradas "como noites sem luar". E te vemos, agora, como aquele revolucionário corajoso escondendo escravos em Recife, livrando-os das garras dos senhores, colocando-te a serviço da causa da liberdade. Tú compreendeste, meu poeta, o drama das mães negras?

*"Junto ao fogo uma africana,
Sentada o filho embalando,
Vai lentamente cantando
Uma tirania indolente,
Repassada de aflição."*

Hoje, meu poeta, mais 101 anos para tua glória, mais um ano desde as festas de teu centenário. Mais um ano e muitas aflições. Há uma grande senzala, onde mães de todas as cores, experimentam aquele drama, o drama que colocastes em versos os mais belos de que temos notícias, o drama das mulheres escravas e dos filhos escravos. O drama da fome. O drama dos homens presos. O drama de mães que não desejam a guerra. E tú, mais do que nunca, és o poeta desses homens e dessas mulheres, que repetem contigo:

*"Ah! não pode ser escravo
Quem nasceu no solo bravo
Da brasileiro região."*



A RAINHA DA CIDADE — Arlete Braga Soares é dona de muita beleza, juventude e graça. Um dia venha a Rainha — serão assim belas, jovens e graciosas todas as brasileiras. São cinco as princesas. E não se sabe qual delas não poderia ser a rainha. Em pregadas no comércio, meninas que trabalham para viver, bonitas na sua juventude. A Cidade está contente com essa eleição.



FESTA GAUCHA DIA 4 DE ABRIL NA GRANJA DAS GARÇAS

RODEIO — GAITAS — CHURRASCO — DANÇAS — ELEIÇÃO DA RAINHA DA FESTA